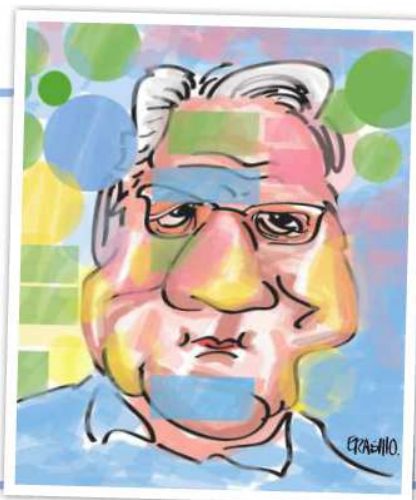


Persona

TALENTO

Klaus Reichardt, agrônomo formado pela Esalq e docente no Cena, destaca-se também pelo talento na pintura. **D 3**



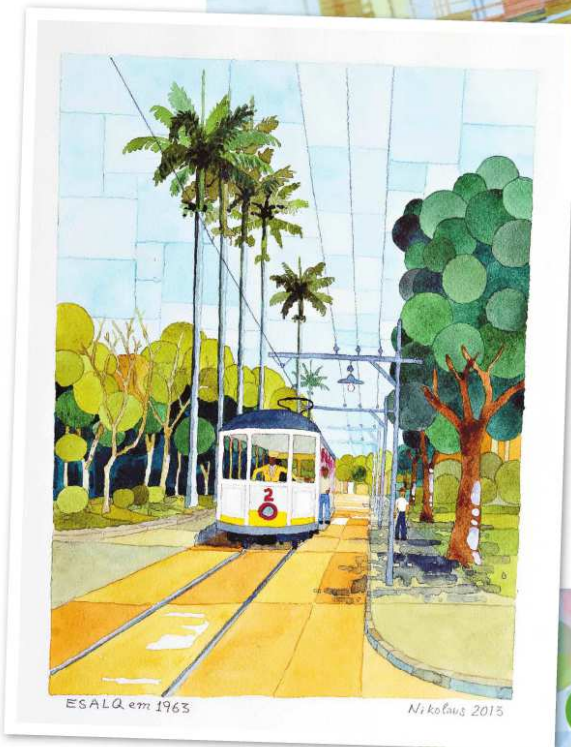
Klaus Reichardt, da engenharia à arte

Ângela Pessoa
angela.pessoa@jornal.com.br

Apesar de ter nascido em Santos, foi em Piracicaba que Klaus Reichardt encontrou sua vocação pela ciência e deu continuidade à sua paixão pelas artes. Engenheiro agrônomo formado em 1963 pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e doutor em agronomia desde 1968, pela escola, conquistou PhD três anos depois pela Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos. Versátil, Klaus dedica-se à docência desde 1968 e atualmente é professor titular sênior do Cena (Centro de Engenharia Nuclear da Agricultura). A arte e a pintura em tela começaram quando ainda era pequeno, entre as brincadeiras de criança, arte que hoje o destaca como um importante artista piracicabano. Premiado e reconhecido nacionalmente, Klaus tem como hobby a pintura em aquarela. Na última semana, uma exposição com seu trabalho foi aberta no Art Collection Escritório. A mostra apresenta 26 trabalhos, retratando em sua maioria cenários piracicabanos, uma homenagem do artista a Piracicaba.



Isabela Borghese/JP



cada pela Edusp?

Foi uma honra, pois inicialmente quando a enciclopédia foi sugerida, ninguém acreditava muito nela. Ela foi idéia do saudoso colega Julio S. Inglês de Sousa.

Qual o motivo de residir em Piracicaba?

Formado aqui, logo tive a oportunidade de ser contratado pela Esalq.

Quais os pontos positivos da cidade? Quais os negativos e que mudaria?

Avio como um ponto positivo ter o rio com um salto e que corta a cidade no meio, além do povo acolhedor. Dentro da conjuntura nacional, nenhum ponto é negativo.

Possui algum hobby?

Pintura em aquarela sobre papel e cozinha.

Como o senhor aprendeu a fazer aquarelas e por que escolheu esta arte?

Aprende-se aquarela com o tempo e ela fica sempre melhor. Inicialmente pintava autodidaticamente, mas em certo momento, no final dos anos 80, tive aulas com o professor Joji Kusunoki por alguns anos. Escolhi a aquarela porque não tinha muitos recursos e ela é bem mais barata que os outros tipos de pintura. A tinta se dissolve em água e o material é o papel.

Esse envolvimento com a arte teve início quando?

Quando ainda era criança, mas, formalmente, depois de 1988.

Acredita ser necessário catalogar os estilos da arte?

Não. Estilos são característicos de cada artista. Por isso, quase sempre é possível reconhecer o autor quando se vê

uma obra. No meu caso, por ser professor de física e matemática, meu estilo contempla formas geométricas, principalmente círculos e paralelogramos. Também as cores fortes.

O senhor fez uma pintura da Esalq em 1963, ano em que se formou. Como surgiu essa ideia? É verdade que distribuiu para os colegas de trabalho cópias da tela? Por quê? Isso ainda é segredo!

Como você avalia o incidente da Polícia Militar e a agressão sofrida na frente da Pinacoteca de um artista plástico na última semana em Piracicaba? Foi registrado um Boletim de Ocorrência de vias de fato e danos ao patrimônio público.

Não gostaria de me pronunciar sobre isso, só diria que condeno os atos de violência que se disseminaram no país.

A mostra tem o apoio do **Jornal de Piracicaba** e Revista **Arraso** e fica aberta até 19 de outubro. O engenheiro, professor e artista plástico, ainda arrisca o batuque das panelas para colocar sabor nos pratos que prepara em sua cozinha. Em Piracicaba desde que ingressou na Esalq, encontrou na cidade motivos para ficar, devido ao povo acolhedor e ao rio que tanto atrai as pessoas de outras localidades. Surpreendente, o artista de 72 anos, logo conquistou os amigos "esalquianos" e conta um pouco de sua trajetória e carreira em entrevista ao JP.

Você completou 50 anos na Esalq. Como o senhor avalia a sua trajetória na instituição?

Adorei minha carreira na universidade, pela liberdade em tudo — de expressão, do que fazer, de ser professor.

E a posição da Esalq em Piracicaba ao longo dos anos?

A Esalq evoluiu muito, para melhor. Vários colegas afirmam que "no nosso tempo era melhor", mas discordo. O corpo docente atual é muito bom.

O senhor foi selecionado

na categoria Vida e Obra no Prêmio Fundação Bunge, em sua 58ª edição este ano. Qual a importância deste prêmio para sua carreira e vida pessoal?

Para a carreira, o prêmio é importante porque ainda estou na ativa (apesar de aposentado) com dez orientados na Esalq/Cena. Mas a importância está mais na coroação da carreira nesta idade de "juventude acumulada". É um reconhecimento pelos pares, pois você não se inscreve para o prêmio, você é indicado.

O senhor recebeu vários títulos, entre eles de Comendador na Ordem Nacional do Mérito Científico, do Ministério da Ciência e Tecnologia. Quais foram os outros? Qual a importância deles para você?

A maioria é mais de importância científica, como membro da Academia Brasileira de Ciência, Academia de Ciência do Terceiro Mundo, fellow da American Society of Agronomy e da Soil Science Society of America.

Como foi receber o Prêmio Jabuti, como colaborador da Enciclopédia Agrícola, publi-

